

## GRATIDÃO

Flor que pela manhã se inclina;  
Enquanto, minha alma pensando ao longe, se lastima.  
Da vida, sei que tudo perdi, quando pensei que tudo que consegui;  
Era-me suficiente, para sentir-me seguro e feliz.  
Qual não foi o meu erro, quando do corpo fui desterrado;  
E, para o país da morte fui trasladado.  
Quantos ais eu superei! Quantas dores eu suportei!  
Somente, agora, me vejo desnudado;  
Com o Espírito tão mudado.  
Na Terra, tudo que amealhei;  
Esvaiu-se de minhas mãos, pelos vãos dos dedos meus.  
Assim, que aqui aportei, sem nada que pudesse chamar de meu.  
Agora, carrego no peito um deserto vazio;  
Sem um oásis sequer, para descansar da minha árida e solitária viagem.  
Porém, como numa miragem...  
Hoje, alguém, de meu nome se lembrou. Se não há ódio, já me basta.  
Pois, o amor não posso esperar, porque nunca o plantei;  
Nem em mim, nos meus ou nos teus.  
Mas, hoje sei o quanto o amor é valioso;  
Pois, da Terra só se sai vitorioso.  
Quem dele se aproxima, planta, cuida, investe e o distribui ao seu entorno.  
Qual fonte cristalina e humilde que a todos se oferece  
Com um canto de gratidão a Deus que a concebeu.

*Espírito Afonso Guilhen: Psicografada em reunião pública na Ave Cristo, em 18.06.2016, [www.avecristo.com.br](http://www.avecristo.com.br)*